

TEMAS

EDUCACIONAIS NA
CONTEMPORANEIDADE:
EXPOSIÇÕES
DIALÓGICAS

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO
ADACI ESTEVAM RAMALHO NETO
PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS
EMILLY DE SOUSA MEDEIROS
PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ
ALINE CARLA DE MEDEIROS
FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE
ALMEIDA
[ORGS.]



rfb
editora

**TEMAS EDUCACIONAIS NA
CONTEMPORANEIDADE: EXPOSIÇÕES
DIALÓGICAS**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unesp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Patricia Ferreira dos Santos
Emilly de Sousa Medeiros
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla de Medeiros
Flávio Franklin Ferreira de Almeida

(Organizadores)

TEMAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPOSIÇÕES DIALÓGICAS

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2024 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação e capa

Worges Editoração

Revisão de texto

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB

8/9166

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)



T278

Temas educacionais na contemporaneidade: exposições dialógicas / Marcos Vitor Costa Castelhana *et al.* (Organizador) - Belém: RFB, 2024.

Outros organizadores

Adaci Estevam Ramalho Neto

Patricia Ferreira dos Santos

Emilly de Sousa Medeiros

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Livro em pdf.

72p.

ISBN: 978-65-5889-639-5

DOI: 10.46898/rfb.bccd27e9-c1ae-4b11-8ace-0bcbd12c8763

1. Temas educacionais na contemporaneidade. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa *et al.* (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO 1	
A AUTONOMIA ENQUANTO RESULTANTE EDUCATIVA: UM DIÁLOGO ENTRE FREIRE E AS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	9
Juliana Freitas de Brito	
Jacira Mayara Batista Fernandes	
Vanessa de Lima Vicente	
Tiago Vieira Fernandes	
Marcos Vitor Costa Castelhan	
Adaci Estevam Ramalho Neto	
Emilly de Sousa Medeiros	
CAPÍTULO 2	
ASPECTOS DINÂMICOS E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO NARRATIVO.....	17
Robenilda Nobre de Souza	
Clarice Leyla dos Santos Bezerra	
Maria de Fátima Fernandes	
Ângela Francisca da Silva Lino	
Marcos Vitor Costa Castelhan	
Adaci Estevam Ramalho Neto	
Emilly de Sousa Medeiros	
CAPÍTULO 3	
EDUCAÇÃO POPULAR E AS CONTINGÊNCIAS DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	25
Mikael Ferreira Dias dos Santos	
Fabiana Rodrigues Ferreira dos Santos	
Tatiane Rodrigues dos Santos	
Maiara Fernandes Santos	
Gilvana Araújo de Brito	
Marcos Vitor Costa Castelhan	
Adaci Estevam Ramalho Neto	
Emilly de Sousa Medeiros	
CAPÍTULO 4	
A IMPORTÂNCIA DOS INTERESSES COLETIVOS NAS CONSOLIDAÇÕES EDUCACIONAIS: UM OLHAR CRÍTICO	33
Heweline Lucena Santos	
Edivania Diniz Ramalho	
Flayane Dantas do Nascimento	
Ivanildo Batista Vieira	
Járede Ruth Linhares da Silva	
Josivania Maria da Silva	

Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Emilly de Sousa Medeiros

CAPÍTULO 5

A INTERAÇÃO ENQUANTO RESULTANTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA DIALÓGICA INDIVIDUAL-COLETIVA..... 41

Sarah Borges Ribeiro
Gerlandi Batista Almeida Campos
Djailma Fernandes do Nascimento
Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Emilly de Sousa Medeiros

CAPÍTULO 6

AS SIGNIFICÂNCIAS DOS PAPÉIS DO PROFESSOR NAS ELABORAÇÕES EDUCATIVAS: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM..... 49

Camila Silva Ferreira
Rizia Cristen Matias Alves
Otaciana Soares Dantas de Freitas
Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Emilly de Sousa Medeiros

CAPÍTULO 7

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS: AS DIFICULDADES NO ENSINO DO 6 ° ANO E A SUA AÇÃO EDUCATIVA 57

Maria Eridan dos Santos
Vanja Luiza Marinho da Nóbrega
Jalisson Tiago Souza e Silva
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Kryslânia Kataryna dos Santos Gama
Risoleta Cabral Galvão Lima

SOBRE OS ORGANIZADORES 70

APRESENTAÇÃO

As discussões associadas as temáticas educacionais representam um conjunto de tentativas e apostas necessárias perante das necessidades e contingências da sociedade contemporânea, englobando exposições dialógicas pertinentes nas lapidações metodológicas e teórico-práticas que fundamentam os pilares educativos e executórios da educação vigente, servindo de fomento reflexivo e elucidativo frente das proposições vivenciais dentro e fora da sala de aula. Pensando nisso, a obra em questão, partindo de seus trabalhos desenvolvidos, discorre sobre algumas das principais temáticas educacionais perante das entrelinhas da atualidade, desenvolvendo construções argumentativas para além das suposições superficiais.

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

CAPÍTULO 1

A AUTONOMIA ENQUANTO RESULTANTE EDUCATIVA: UM DIÁLOGO ENTRE FREIRE E AS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Juliana Freitas de Brito¹

Jaciara Mayara Batista Fernandes²

Vanessa de Lima Vicente³

Tiago Vieira Fernandes⁴

Marcos Vitor Costa Castelhana

Adaci Estevam Ramalho Neto

Emilly de Sousa Medeiros

1 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

2 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

3 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

4 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

Nas lapidações freirianas, a autonomia é considerada uma resultante possível a partir das colocações emancipatórias propostas pelas vertentes pedagógicas em seus potenciais transformativos, gerando-se a necessidade de acolher o sujeito por meio de suas atuações significativas-interativas, indo além das diretrizes unitárias dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e de experiência bancária. Desse modo, alguns autores expressam que as metodologias tradicionalistas na educação agrupam limitações direcionais-formativas frente das necessidades sociointerativas da contemporaneidade, apesar de sua suma importância para as consolidações educativas, enfatizando-se as inovações e modificações estruturais metodológicas nos campos pedagógicos. Seguindo tal raciocínio, o presente estudo se centraliza na discussão sobre a pertinência das contingências educativas enquanto forma resultante de autonomia diante das contextualizações socioculturais contemporâneas, tendo como principais perspectivas de norteammento os estudos e embasamentos treinados pelo pensamento freiriano. Nos âmbitos de busca, valeu-se do método de revisão narrativa como formativa de pesquisa, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro, obras científicas e outras produções acadêmicas-expositivas encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Web of Science como principais fontes informativas.. Sendo assim, pontuando a necessidade das propostas pedagógicas-direcionais pautadas na autonomia, esboçam-se os demais tópicos do trabalho em questão, objetivando, acima de tudo, a construção de possíveis reflexões, diálogos e intervenções a partir das contribuições significantes atravessadas pelos escritos de Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Educação. Contemporaneidade. Freire.

ABSTRACT

In Freire's lapidations, autonomy is considered a possible result from the emancipatory positions proposed by the pedagogical aspects in their transformative potentials, generating the need to welcome the subject through their meaningful-interactive actions, going beyond the unitary guidelines of the models traditional teaching-learning and banking experience. Thus, some authors express that traditionalist methodologies in education group directional-training limitations in the face of contemporary socio-interactive needs, despite their paramount importance for educational consolidations, emphasizing methodological innovations and structural changes in pedagogical fields. Following this reasoning, the present study focuses on the discussion about the pertinence of educational contingencies as a resulting form of autonomy in the face of contemporary socio-cultural contextualizations, having as its main guiding perspectives the studies and foundations trained by Freire's thought. In the areas of search, the method of narrative review was used as a formative research, using scientific articles, book chapters, scientific works and other academic-expository productions found in the digital bases of Google Scholar, Scielo and Web of Science as main information sources. significant contributions traversed by Paulo Freire's writings.

KEYWORDS: Autonomy. Education. Contemporaneity. Freire.

INTRODUÇÃO

Nas lapidações freirianas, a autonomia é considerada uma resultante possível a partir das colocações emancipatórias propostas pelas vertentes pedagógicas em seus potenciais transformativos, gerando-se a necessidade de acolher o sujeito por meio de suas atuações significativas-interativas, indo além das diretrizes unitárias dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e de experiência bancária (FREIRE, 1996).

Desse modo, alguns autores, como Gadotti (2000) e Ribeiro (2006), expressam que as metodologias tradicionalistas na educação agrupam limitações direcionais-formativas frente das necessidades sociointerativas da contemporaneidade, apesar de sua suma importância para as consolidações educativas, enfatizando-se as inovações e modificações estruturais metodológicas nos campos pedagógicos.

Seguindo tal raciocínio, o presente estudo se centraliza na discussão sobre a pertinência das contingências educativas enquanto forma resultante de autonomia diante das contextualizações socioculturais contemporâneas, tendo como principais perspectivas de norteamento os estudos e embasamentos treinados pelo pensamento freiriano.

Nos âmbitos de busca, valeu-se do método de revisão narrativa como formativa de pesquisa, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro, obras científicas e outras produções acadêmicas-expositivas encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Web of Science como principais fontes informativas.

Sendo assim, pontuando a necessidade das propostas pedagógicas-direcionais pautadas na autonomia, esboçam-se os demais tópicos do trabalho em questão, objetivando, acima de tudo, a construção de possíveis reflexões, diálogos e intervenções a partir das contribuições significativas atravessadas pelos escritos de Paulo Freire.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A conceituação de autonomia gira em torno de um espectro amplo de terminologias executórias e de evidências de matriz empíricas sistemáticas, apresentando-se como um construto complexo, uma vez que permeia uma gama de habilidades e relações intra e interpessoais do sujeito em vista das contingências específicas (DE OLIVEIRA, 2006).

De maneira geral, a autonomia envolve as capacidades e competências em manejar com as relações de poder, envolvendo as suas dimensões políticas, interacionais, psicológicas e técnicas. Nos contextos educativos, alguns conceitos permeiam a capacidade dos alunos enquanto dirigentes do seu processo de aprendizagem, englobado, sobretudo, as

restrições socioculturais e estruturais presentes nessa dinâmica construtiva (DE OLIVEIRA, 2016).

Nas contextualizações educacionais, os aspectos da autonomia dialogam com as constantes individuais-coletivas, envolvendo as consolidações e expressões das singularidades dos membros constituintes da vida educacional, assim como a maior liberdade intrínseca de cada instituição educativa lapidar as suas atividades por via de suas necessidades locais (MARTINS, 2002).

Desse modo, entende-se as movimentações educacionais internacionais permitem cada vez mais as fortificações das noções pluralistas políticas e culturais, gerando, por consequência magnânima, a autonomia do poder local em suas visualizações comunicativas, permitindo a descentralização como afirmação das singularidades vigentes (MARTINS, 2002).

No pensamento freiriano, observa-se que a educação deve defender e priorizar as suas tendências libertadoras em suas conjecturas pautadas nas caracterizações da autonomia, divergindo-se das hierarquização verticalizadas e das padronizações intrincadas nas modalidades pedagógicas atuais, evitando possíveis desencontros entre os participantes do universo interativo-educacional (FREIRE, 1996).

Além disso, entende-se que a interação significativa entre os professores e alunos se apresenta como fundamental nas constantes do ensino-aprendizagem, mantendo um equilíbrio dialético entre ambos os membros do universo educativo, partindo da ideia de quem ensina também conserva a possibilidade de aprender mediante das interações idiosincráticas presentes nas elaborações pedagógicas (FREIRE, 1996).

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1974) deixa claro que as movimentações instrutivas-técnicas atuais estão consolidadas por via de uma lógica bancária de ensino, concebendo o alunato enquanto alvo de absorção de saberes produzidos socialmente a partir de normativas mecânicas, distanciando-se das abordagens relacionais nos processos interativos dentro e fora da sala de aula.

Destarte, os aspectos estruturais e educacionais sustentados pelas diretrizes bancárias influem negativamente nas interações significativas nos processos educativos, assim como nas possibilidades da consolidação do pensamento crítico e da autonomia em seus sentidos individuais-coletivos e interlineares (FREIRE, 1974).

Pensando nisso, deve-se ter em mente que as perspectivas vigentes nas instituições escolares refletem os paradigmas defendidos, mesmo que em suas entrelinhas histó-

ricas-culturais, pelos pensamentos e estruturas dominantes, revelando a pertinência da educação e as ambientações educativas serem vistas não apenas por suas características de articulação social-pedagógica, mas também por suas constantes contradições (ANTUNES, 2008).

Nas contextualizações metodológicas-constitucionais, Silva (2015), partindo da significância discursiva entre a educação e os desenvolvimentos da autonomia, comenta que um dos passos para as formatações da condição de autonomia na educação contemporânea permeia a necessidade de lapidar novos caminhos educativos para além das unilateralidades epistêmicos, visto que os papéis éticos e formativos-coletivos são fundamentais nas atuações pedagógicas.

Contudo, Zatti (2007) afirma, em sua exposição sobre a autonomia através dos diálogos metateóricos entre Kant e Freire, que, além das metodologias técnicas-instrumentais nos ambientes educativos, o empobrecimento cultural condicionado pelas condições de pobreza socioeconômica influencia diretamente o equilíbrio entre os sujeitos das diferentes classes sociais nas intercomunicações socioculturais.

Nesse sentido, as condições socioculturais e socioeconômicas limitantes ou desfavoráveis são considerados fatores pertinentes nas dificuldades de fortalecimento da condição de autonomia perante de sujeitos inseridos em classes sociais distantes das contingências materiais e de oportunidade em vista dos indivíduos associados aos contextos dominantes, sobretudo quando mencionado as possibilidades de inserção nos âmbitos educacionais e profissionais (ZATTI, 2007).

Para finalizar, apercebe-se que o pensamento freiriano esboça possibilidades e alusões significativas para a compreensão das estruturas metodológicas, técnicas e estruturais da educação no berço contemporâneo, trazendo à tona que a condição de autonomia vai além das entrelinhas individuais intrínsecas nas relações de ensino-aprendizagem entre os professores e alunos, apesar de sua magnânima importância, uma vez que as constituições políticas e executórias a nível institucional também se relacionam diretamente com as fomentações autônomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os elementos supracitados, defende-se que as propostas, reflexões e aplicações metodológicas-educativas representam um conjunto de bases contínuas para a lapidação da autonomia enquanto resultante das vivências e aprendizagens nos berços educacionais, revelando que a autonomia engloba aspectos interacionais e intrapessoais,

influindo nas consolidações emancipatórias, assim como na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Outro ponto em evidência, enfoca-se na necessidade das diretrizes descentralistas nas conjecturas e estruturações educacionais frente das dinâmicas contemporâneas, dado que a quebra dos liames tradicionais, quando pensada nas entrelinhas individuais-coletivas, permite uma maior liberdade nas adaptações pedagógicas formativas, gerando fortificações nas propostas locais das instituições escolares, como também o trabalho continuando das habilidades acadêmicas e sociais dos alunos e professores em vista da conquista da autonomia.

Nas pontuações da perspectiva teórico-prática levantada, destaca-se que os pensamentos freirianos ainda se presentificam perante das contingências, elucidações e discussões educativas na atualidade, abarcando um campo ótico rico para as intervenções e análises pedagógicas em suas amplitudes críticas e dialógicas, sobretudo nas elaborações das conceituações voltadas a autonomia nos âmbitos socioculturais e instrutivos.

Visando estudos futuros, pontua-se a necessidade de construções de estudos de casos e relatos de experiências voltados a análise investigativa de como as abordagens críticas podem influir positivamente nas elaborações de projetos, estratégias e intervenções pautadas no desenvolvimento da autonomia defronte das contextualizações das instituições escolares-educacionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DE OLIVEIRA, Vera Lúcia Menezes et al. Autonomia e complexidade. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

RIBEIRO, Antonio. *A Escola como forma de exclusão social do aluno*. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

MARTINS, Angela Maria. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cadernos de pesquisa**, p. 207-232, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPPEE), 2008. 12(2),469-475.

SILVA, Rafael Bianchi. Autonomia e educação: reflexões e tensões nos caminhos para a formação humana. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 20, n. 1, p. 38-50, 2015.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. Edipucrs, 2007.

CAPÍTULO 2

ASPECTOS DINÂMICOS E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO NARRATIVO

Robenilda Nobre de Souza¹
Clarice Leyla dos Santos Bezerra²
Maria de Fátima Fernandes³
Ângela Francisca da Silva Lino⁴
Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Emilly de Sousa Medeiros

1 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
2 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
3 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
4 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

A educação, partindo de um olhar dinâmico-sociológico, conserva em suas interações proposições heterogêneas em vista de suas características institucionais e relacionais, dado que cada ambiente educativo, assim como cada membro do corpo constituinte, apresenta as suas esquemáticas idiossincráticas. Nas elaborações metodológicas, seguindo as possibilidades da contemporaneidade perante dos meios educacionais, afirma-se que existem diferentes formas de se enxergar as abordagens educativas na atualidade, envolvendo um conjunto de elementos históricos-sociais e teórico-práticos nas amplitudes pedagógicas. Pensando nisso, o estudo em questão discute sobre os aspectos dinâmicos nas perspectivas contemporâneas da educação contemporânea, levando em consideração as diferentes abordagens educacionais em seus sentidos teórico-práticos e aplicativos, caminhando pelas entrelinhas estruturantes das atividades tradicionais, assim como os espectros das novas tecnologias em suas influências vigentes. Nos âmbitos de pesquisa, o método de revisão narrativa foi utilizado como meio norteador para as organizações e lapidações argumentativas-dissertativas, pontuando-se artigos científicos, obras científicas e outras produções acadêmicas enquanto possibilidades construtivas-reflexivas, valendo-se das bases digitais do Google Acadêmico e Web of Science como principais aportes informativos. Portanto, considerando as características multifocais da educação no berço contemporâneo, lapida-se os demais tópicos desse trabalho narrativo, enfocando as diversas metodologias educacionais e as diferentes óticas educativas-pedagógicas nas amplitudes técnicas-vivenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Contemporaneidade. Dinâmica Educativa. Pedagogia.

ABSTRACT

Education, starting from a dynamic-sociological point of view, conserves heterogeneous propositions in its interactions in view of its institutional and relational characteristics, given that each educational environment, as well as each member of the constituent body, presents its idiosyncratic schematics. In the methodological elaborations, following the possibilities of contemporaneity in the face of educational means, it is stated that there are different ways of seeing educational approaches today, involving a set of historical-social and theoretical-practical elements in the pedagogical scope. With that in mind, the study in question discusses the dynamic aspects in the contemporary perspectives of contemporary education, taking into account the different educational approaches in their theoretical-practical and application senses, walking between the structuring lines of traditional activities, as well as the spectra of new technologies in their current influences. In research areas, the narrative review method was used as a guide for organizations and argumentative-dissertation lapidations, punctuating scientific articles, scientific works and other academic productions as constructive-reflective possibilities, using the digital bases of Google Academic and Web of Science as main informational sources. Therefore, considering the multifocal characteristics of education in the contemporary cradle, the other topics of this narrative work are polished, focusing on the different educational methodologies and the different educational-pedagogical perspectives in the technical-experiential amplitudes.

KEYWORDS: Education. Contemporaneity. Educational Dynamics. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A educação, partindo de um olhar dinâmico-sociológico, conserva em suas interações proposições heterogêneas em vista de suas características institucionais e relacionais, dado que cada ambiente educativo, assim como cada membro do corpo constituinte, apresenta as suas esquemáticas idiossincráticas (PILETTI, 2003).

Nas elaborações metodológicas, Gadotti (2000), seguindo as possibilidades da contemporaneidade perante dos meios educacionais, afirma que existem diferentes formas de se enxergar as abordagens educativas na atualidade, envolvendo um conjunto de elementos históricos-sociais e teórico-práticos nas amplitudes pedagógicas.

Pensando nisso, o estudo em questão discute sobre os aspectos dinâmicos nas perspectivas contemporâneas da educação contemporânea, levando em consideração as diferentes abordagens educacionais em seus sentidos teórico-práticos e aplicativos, caminhando pelas entrelinhas estruturantes das atividades tradicionais, assim como os espectros das novas tecnologias em suas influências vigentes.

Nos âmbitos de pesquisa, o método de revisão narrativa foi utilizado como meio norteador para as organizações e lapidações argumentativas-dissertativas, pontuando-se artigos científicos, obras científicas e outras produções acadêmicas enquanto possibilidades construtivas-reflexivas, valendo-se das bases digitais do Google Acadêmico e Web of Science como principais aportes informativos.

Portanto, considerando as características multifocais da educação no berço contemporâneo, lapida-se os demais tópicos desse trabalho narrativo, enfocando as diversas metodologias educacionais e as diferentes óticas educativas-pedagógicas nas amplitudes técnicas-vivenciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ambientações escolares, partindo de suas afluências e proposições dinâmicas e metodológicas, abarcam um conjunto de elementos e direcionamentos formativos-instrutivos e vivenciais perante de suas objetivações, características e contingências constituintes, gerando-se transformações técnicas-instrumentais e aplicativos em vista das necessidades e demandas especificadas (CASTELHANO et al., 2023a).

Desse modo, Gadotti (2000), refletindo sobre as perspectivas atuais na educação, comenta que existem diferentes abordagens educativas em seus sentidos formativos e me-

metodológicos, ganhando variadas conotações a partir das elaborações societárias, históricas e propriamente técnicas, ampliando as visualizações dialógicas.

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo algumas das perspectivas presentes nos meios educacionais na contemporaneidade, partindo dos elementos tradicionais até as inserções de novas tecnologias instrumentais, como visto abaixo:

Quadro 1- Perspectivas presentes na educação contemporânea

Educação tradicional	O tradicionalismo educativo acompanha as instituições formativas durante um longo período da história da humanidade, apresentando os seus primeiros declínios a partir das movimentações epistemológicas trazidas pelo renascimento. Em seus sentidos metodológicos, a educação tradicional expressa enquanto objetivo central o desenvolvimento dos aspectos individuais do sujeito, ramificando os seus ideais, inclusive, para as dinâmicas educativas na atualidade.
Educação internacionalizada	Através das colocações geopolíticas ocorridas na metade do século XX, os meios educacionais começam a adotar uma cosmovisão internacionalizada frente das exigências pedagógicas-sociais, promovendo a universalização de projetos formativos, assim como o aumento de benefícios perante as resultantes socioeducativas.
Novas tecnologias	Os adventos tecnológicos abarcam cada vez mais o cotidiano dos sujeitos na sociedade atual, gerando-se novos meios de comunicação em massa, como também novas formas de difusão de conhecimento diante da sociedade civil. Entretanto, nos meios educacionais, observa-se que, apesar das tentativas de inserção, os elementos e ferramentas tecnológicas ainda estão fase de percussão diante das possibilidades contemporâneas.

Paradigmas Holonômicos	As perspectivas holísticas e experienciais ganham cada vez mais destaque nas conjecturas educacionais da atualidade. Nesse sentido, o autor revela que alguns autores, a exemplos das proposições de Morin, defendem a importância da quebra do ensino enquanto vertente mecânica e instrumental, trazendo à tona a significância das consolidações vivenciais dentro e fora dos muros das salas de aula.
------------------------	---

Fonte: Edificado por meio de Gadotti (2000).

Perante do exposto, avista-se que as abordagens educativas permeiam diferentes contextualizações visionais, teórico-práticas e propriamente metodológicas, enfocando na importância das alterações epistemológicas, societárias e históricas perante das contingências históricas-culturais, assim como nas elaborações das dispostas vigências técnicas-vivenciais, demonstrando aspectos dinâmicos, a exemplo dos avanços tecnológicos, das lapidações pedagógicas e das mudanças de panorama social.

Segundo Castelhana e colaboradores (2023b), deve-se ter em mente que um dos pilares fundamentais para se entender os funcionamentos e dinâmicas das lapidações educativa gira em torno das noções voltadas as ações transformadas, consideradas pelos autores como fomentos idiossincráticos e elucidativos da educação na contemporaneidade.

Destarte, os moldes e aplicações educativas, sobretudo no sentido das apreensões de novos saberes e práticas, estão difundidas em diferentes contextualizações, envolvendo espaços direcionais e interativos, assim como outras modalidades ambientais específicas, destacando que as transformações constituintes de alteram com o perpassar dos panoramas esquemáticos (BRANDÃO, 2017).

Por fim, entende-se que os aspectos dinâmicos e as diversas abordagens pedagógicas são elementos essenciais para a compreensão da educação em suas múltiplas facetas e pontuações estruturantes, enfocando que, apesar das supressões de modelos específicos e difusão de novos enfoques, as dinamizações presentificadas e global, seja direta ou indiretamente, as transformações constitucionais dos meios educacionais na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos elementos levantados, percebe-se que os aspectos dinâmicos e as abordagens pedagógicas nas entrelinhas da contemporaneidade atravessam contextualizações multiformes perante das contingências intrínsecas nos vieses educativos, demonstrando que existem inúmeras maneiras de se consolidar os enfoques educacionais em suas amplitudes teórico-práticas, metodológicas e propriamente vivenciais.

Em outras passagens, revela-se que proposições dialéticas são intrínsecas as esquemáticas educativas, enroscando-se que as atribuições tradicionais, as novas tecnologias informativas-expositivas e as abordagens transformadoras perpassam as transmutações educacionais, movimentando-se para além das lógicas mecânicas.

Nas relações entre a educação e a sociedade, aponta-se que os aspectos e processos dinâmicos também estariam intrincados nos fundamentos individuais-coletivos, dado que os ambientes escolares-educativos são, em determinadas condições, um reflexo dos caracteres sociais, culturais, históricos, econômicos e situacionais da civilização em seus sentidos em vigência, transformando-se, sobretudo, em vista de suas alusões dialéticas.

Em estudos futuros, propõe-se a lapidação de estudos, metodologias e investigações sistemáticas capazes de enumerar os principais fatores dinâmicos nos âmbitos educativos, assim como esboçar as óticas pedagógicas vigentes nos espaços escolares-educacionais na contemporaneidade, partindo de visualizações críticas em seus sentidos comunicativos.

REFERÊNCIAS

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

CASTELHANO, M. V. C.; GUIMARAES, T. T. S. ; GONCALO, T. M. D. ; PALITOT, M. A. F. F. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ARAUJO, J. K. P. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; OLIVEIRA, M. E. F. ; SANTOS, M. F. P. ; NOBREGA, V. L. M. ; JACOME, K. L. B. . OS AMBIENTES ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXÕES METODOLÓGICASVIVENCIAIS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Keops Pimenta de Araujo; Francisca das Chagas Andrade de Oliveira; Maria. (Org.). OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 31-40^a

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; AQUINO, L. A. ; SILVA, J. T. S. E. ; SILVA, M. A. F. ; ALMEIDA, F. F. F. ; MARANHÃO, G. G. . AS AÇÕES TRANSFORMADORAS NA

EDUCAÇÃO: REFLEXÕES PARA O NOSSO TEMPO. In: Marcos Vitor Costa Castelhanos; Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Keops Pimenta de Araujo; Francisca das Chagas Andrade de Oliveira; Maria. (Org.). OS ENFOQUES EDUCACIONAIS CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2023b, v. 1, p. 59-68b

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. Brasília: Brasiliense, 2017.

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO POPULAR E AS CONTINGÊNCIAS DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mikael Ferreira Dias dos Santos¹

Fabiana Rodrigues Ferreira dos Santos²

Tatiane Rodrigues dos Santos³

Maiara Fernandes Santos⁴

Gilvana Araújo de Brito⁵

Marcos Vitor Costa Castelhana

Adaci Estevam Ramalho Neto

Emilly de Sousa Medeiros

1 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

2 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

3 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

4 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

5 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

A educação popular representa uma das principais vertentes educacionais na contemporaneidade, conversando diretamente com as contingências, dinâmicas e necessidades intrínsecas nas contextualizações nacionais, promovendo a participação ativa das diferentes camadas populacionais através de suas entrelinhas imaginárias-simbólicas, indo além de objetivações padronizadas, permitindo que o sujeito escolha aquilo que deseja adentrar. Desse modo, os meios e abordagens educativas populares visam os possíveis rompimentos dos paramentos educacionais tradicionais centralizados a partir das óticas das classes dominantes, divergindo das práticas conteudista-individualistas, objetivando, de maneira clara, as edificações de propostas de matriz coletiva-interativa. Para esse estudo, enfoca-se discussões, reflexões e elucidações sobre as possibilidades interventivas, planejadoras e teórico-práticas da educação popular perante das contingências e necessidades da sociedade e da educação na contemporaneidade, fomentando os aspectos dinâmicos e transformativos intrínsecos nas movimentações pedagógicas-formativas. Nos fins de pesquisa, seguiu-se as metodologias de revisão narrativa enquanto modelo organizador e tópico, objetivando agrupar ideias, afirmativas e argumentações perante das objetivações do escrito científico em questão, valendo-se de produções acadêmicas especializadas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Web of Science. Portanto, levando em consideração as significâncias associadas as difusões de saberes, práticas e políticas educacionais nos contextos nacionais, segue os demais tópicos voltadas as interações dialógicas entre a educação popular e as contingências idiossincráticas da contemporaneidade, lapidando olhares para além das generalizações superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Contemporaneidade. Freire. Pedagogia.

ABSTRACT

Popular education represents one of the main educational aspects in contemporary times, talking directly with contingencies, dynamics and intrinsic needs in national contexts, promoting the active participation of different population strata through their imaginary-symbolic lines, going beyond standardized objectifications, allowing the subject chooses what he wants to enter. In this way, popular educational means and approaches aim at possible disruptions of traditional centralized educational vestments from the perspective of the dominant classes, diverging from content-individualist practices, clearly aiming at the construction of proposals of a collective-interactive matrix. For this study, the focus is on discussions, reflections and elucidations on the interventional, planning and theoretical-practical possibilities of popular education in the face of the contingencies and needs of society and education in contemporary times, fostering the dynamic and transformative aspects intrinsic to the pedagogical-training movements . For research purposes, narrative review methodologies were followed as an organizing and topical model, aiming to group ideas, statements and arguments before the objectifications of the scientific writing in question, making use of specialized academic productions found on the digital platforms of Google Scholar and Web of Science. Therefore, taking into account the significances associated with the dissemination of knowledge, practices and educational policies in national contexts, the following topics are focused on dialogical interactions between popular education and the idiosyncratic contingencies of contemporary times, stoning looks beyond superficial generalizations.

KEYWORDS: Popular Education. Contemporaneity. Freire. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A educação popular representa uma das principais vertentes educacionais na contemporaneidade, conversando diretamente com as contingências, dinâmicas e necessidades intrínsecas nas contextualizações nacionais, promovendo a participação ativa das diferentes camadas populacionais através de suas entrelinhas imaginárias-simbólicas, indo além de objetivações padronizadas, permitindo que o sujeito escolha aquilo que deseja adentrar (GADOTTI; FREIRE; TORRES, 1992).

Desse modo, os meios e abordagens educativas populares visam os possíveis rompimentos das parâmetros educacionais tradicionais centralizados a partir das óticas das classes dominantes, divergindo das práticas conteudista-individualistas, objetivando, de maneira clara, as edificações de propostas de matriz coletiva-interativa (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Para esse estudo, enfoca-se discussões, reflexões e elucidações sobre as possibilidades interventivas, planejadoras e teórico-práticas da educação popular perante das contingências e necessidades da sociedade e da educação na contemporaneidade, fomentando os aspectos dinâmicos e transformativos intrínsecos nas movimentações pedagógicas-formativas.

Nos fins de pesquisa, seguiu-se as metodologias de revisão narrativa enquanto modelo organizador e tópico, objetivando agrupar ideias, afirmativas e argumentações perante das objetivações do escrito científico em questão, valendo-se de produções acadêmicas especializadas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Web of Science.

Portanto, levando em consideração as significâncias associadas as difusões de saberes, práticas e políticas educacionais nos contextos nacionais, segue os demais tópicos voltadas as interações dialógicas entre a educação popular e as contingências idiossincráticas da contemporaneidade, lapidando olhares para além das generalizações superficiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como menciona Freire e Nogueira (1989), a educação popular, enquanto abordagem educativa e movimento educacional, objetiva possíveis transformações nas bases formativas tradicionais, discorrendo sobre algumas questões, a exemplo das consolidações do saber e do executar como forma de emancipação e autonomia, da noção de escola enquanto espaço de opções intra e interpessoais, da fomentação de atividades coletivas, da valorização das experienciais singulares, entre outras.

Dessa maneira, deve-se ter em mente que a escola, partindo de suas acepções institucionais e direcionais ao longo da história, baseia as suas construções metodológicas e ideológicas através das colocações defendidas pelas classes dominantes, tendo entre as suas objetivações a busca pela especialização técnicas-instrumental dos membros inseridos em dado contexto social-histórico (ANTUNES, 2008).

Para Paludo (2015), os aspectos teórico-práticos da educação popular se comunicam diretamente com os fatores intrínsecos da contemporaneidade, uma vez que retrata os elementos sociais, educacionais, históricos e políticos como pontuações dinâmicas em um mesmo processo interativo, delineando intervenções e execuções contínuas nas esquemáticas nacionais.

Destarte, os domínios educacionais populares servem como movimentação panorâmica de resistência e emancipação a partir das ferramentas educativas, revelando que os aspectos instrutivos-formativos devem valorizar as singularidades dos sujeitos participantes, assim como a elaboração de identidades coletivas (PALUDO, 2015).

Pensando nisso, segue um quadro contendo alguns dos interesses populares associadas a educação no contexto nacional, partindo de algumas reflexões trazidas pela educação popular, como exposto abaixo:

Quadro 1- Interesses populares na educação contemporânea

Escola pública e a educação gratuita	Um dos principais interesses populares associados a educação atual gira em torno da garantia da escola pública e gratuita, mantendo uma qualidade necessária em suas objetivações.
A escola deve dispor de meios necessários em suas atuações	Outro interesse popular permeia a importância da disposição material e estrutural da escola para direcionar as suas atividades cotidianas, tendo como exemplo dos materiais didáticos, fomentos alimentícios e estrutura consistentes, promovendo, acima de tudo, uma educação de qualidade para todos os alunos.
Adaptação da escola a sua clientela	Os meios escolares devem estar adaptados aos membros que lá estão inseridos, gerando resultante apostilas em suas matrizes pedagógicas, assim como a diminuição de índices de repetência e evasão escolar.
Interação ativa entre a escola e a comunidade	Dentro das intenções populares, avista-se que as atuações conjuntas entre os ambientes escolares e a comunidade representa uma movimentação necessária nas contingências atuais, fomentando a participação ativa de familiares e outros membros da sociedade civil.
A escola como respeitadora dos valores e cultura da comunidade	Como citado no tópico anterior, a participação intrínseca da escola frente das interlocuções como a comunidade representa uma prerrogativa fundamental, revelando a importância da valorização dos princípios e da cultura presente nos panoramas contextuais.

Fonte: Adaptado de Piletti (2003).

Defronte do avistado, observa-se que os interesses coletivos perante das objetivações em educação popular possibilitam reformulações e consolidações necessárias perante das exigências educacionais na contemporaneidade, envolvendo aspectos políticos, socio-culturais, comunitários e institucionais.

Nas abordagens freirianas, destaca-se que os fatores populares em educação aproximam os sujeitos a partir de suas conjecturas vivenciais, constitucionais e propriamente singulares, descentralizando as óticas tradicionais em vista das novas proposições libertadoras e humanizadoras, visualizando a aprendizagem e a formação pessoal-coletiva para além das centralizações técnicas-mecanizadas (BRANDÃO; FAGUNDES, 2016).

Para finalizar, fica evidente que a educação popular traz reflexões, discussões e aparatos fundamentais para os meios educacionais na contemporaneidade, enfatizando a pertinência das valorizações socioculturais e identitárias enquanto formas de expressão e construção da emancipação e autonomia, gerando as expressões de liberdade de aprender e pensar criticamente dentro e fora dos muros das salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos elementos supracitados, aborda-se a educação popular se encontra enquanto medida pedagógica-educativa fundamental na contemporaneidade, dado que permeia possibilidades transformativas na educação tradicional, lapidando meios essenciais de resistência, emancipação, inclusão e formação coletivas dos sujeitos.

Nesse sentido, a educação popular integra os diversos elementos dinâmicos que compõe a díade educação-sociedade, indo além de uma metodologia unitária de instrução, tendo em vista que participa ativamente das interlocuções entre os domínios individuais-coletivos e as proposições identitárias, ultrapassando as fomentações dominantes.

Para outros produções, recomenda-se estudos qualitativos, a exemplo de pesquisa com abordagens participantes, relatos de experiência e estudos de caso capazes de discorre de maneira vivencial-experiencial as introduções da educação popular nas contingências sociais-escusando-nos na atualidade, influenciando positivamente nas construções dos arcabouços teórico-práticas dessa abordagem de natureza pedagógica-política.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir; FREIRE, P.; TORRES, C. A. Estado e educação popular. **Educação de Adultos em São**, p. 44-45, 1992.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria prática em educação popular. 1989.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPPEE), 2008. 12(2),469-475

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 219-238, 2015.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, p. 89-106, 2016.

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DOS INTERESSES COLETIVOS NAS CONSOLIDAÇÕES EDUCACIONAIS: UM OLHAR CRÍTICO

Heweline Lucena Santos¹

Edivania Diniz Ramalho²

Flayane Dantas do Nascimento³

Ivanildo Batista Vieira⁴

Járede Ruth Linhares da Silva⁵

Josivania Maria da Silva⁶

Marcos Vitor Costa Castelhana

Adaci Estevam Ramalho Neto

Emilly de Sousa Medeiros

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

⁶ Graduada em Pedagogia, sendo também pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

A participação coletiva constitui uma das principais vias sociopolíticas para a construção da sociedade civil, gerando a interação ativa de todos os membros inseridos em uma dada contextualização sociocultural, fomentando diálogos, perspectivas dialógicas e novas formas de se pensar as experiências a partir dos olhares relacionais. Os interesses coletivos-populares são maneiras fundamentais para as consolidações e possíveis (re)adaptações dos panoramas educacionais na atualidade, mantendo-se, acima de tudo, um contato direto com os familiares e com toda comunidade que cerca historicamente-simbolicamente as ambientações educativas-escolares, visualizando a educação através de seus entraves dinâmicos. No estudo em questão, discorre-se criticamente sobre significância dos interesses coletivos-populares, assim como em suas inserções ativas, perante das consolidações educacionais, visando compreender como variados elementos dinâmicos presentes nas estruturas educacionais influem nas elaborações e diálogos com os membros inseridos dentro e fora das salas de aula, enfatizando a importância da comunidade nas transformações pedagógicas-institucionais.

Para fins de pesquisa, pautou-se, através do método de revisão narrativa, um conjunto de artigos científicos, livros especializados e outras produções acadêmicas voltadas a temática levantada, valendo-se das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC como principais fontes de busca. Sendo assim, partindo das significâncias dos interesses coletivos nas consolidações educacionais na contemporaneidade, fomenta-se as demais pontuações desse estudo, centralizando-se por via de uma abordagem dialógica, levando em consideração as diferentes modalidades executórias-interventivas em seus sentidos comunicativos.

PALAVRAS-CHAVE: Interesses Coletivos. Educação. Contemporaneidade. Pedagogia.

ABSTRACT

Collective participation constitutes one of the main socio-political paths for the construction of civil society, generating the active interaction of all members inserted in a given socio-cultural contextualization, fostering dialogues, dialogical perspectives and new ways of thinking about experiences from relational perspectives. Collective-popular interests are fundamental ways for the consolidations and possible (re)adaptations of current educational panoramas, maintaining, above all, direct contact with family members and the entire community that historically-symbolically surrounds educational settings- schoolchildren, viewing education through its dynamic obstacles. In the study in question, we critically discuss the significance of collective-popular interests, as well as their active insertions, in the face of educational consolidations, aiming to understand how various dynamic elements present in educational structures influence the elaborations and dialogues with the members inserted within and outside the classroom, emphasizing the importance of the community in pedagogical-institutional transformations. For research purposes, using the narrative review method, a set of scientific articles, specialized books and other academic productions focused on the topic raised were guided, using the digital platforms of Google Scholar, Scielo, Web of Science and PePSIC as main search sources. Therefore, based on the significance of collective interests in contemporary educational consolidations, the other scores of this study are encouraged, centralizing through a dialogical approach, taking into account the different execution-interventional modalities in their communicative meanings.

KEYWORDS: Collective Interests. Education. Contemporary. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A participação coletiva constitui uma das principais vias sociopolíticas para a construção da sociedade civil, gerando a interação ativa de todos os membros inseridos em uma dada contextualização sociocultural, fomentando diálogos, perspectivas dialógicas e novas formas de se pensar as experiências a partir dos olhares relacionais (BORDENAVE, 1983).

Segundo Piletti (2003), os interesses coletivos-populares são maneiras fundamentais para as consolidações e possíveis (re)adaptações dos panoramas educacionais na atualidade, mantendo-se, acima de tudo, um contato direto com os familiares e com toda comunidade que cerca historicamente-simbolicamente as ambientações educativas-escolares, visualizando a educação através de seus entraves dinâmicos.

No estudo em questão, discorre-se criticamente sobre significância dos interesses coletivos-populares, assim como em suas inserções ativas, perante das consolidações educacionais, visando compreender como variados elementos dinâmicos presentes nas estruturas educativas influem nas elaborações e diálogos com os membros inseridos dentro e fora das salas de aula, enfatizando a importância da comunidade nas transformações pedagógicas-institucionais.

Para fins de pesquisa, pautou-se, através do método de revisão narrativa, um conjunto de artigos científicos, livros especializados e outras produções acadêmicas voltadas a temática levantada, valendo-se das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC como principais fontes de busca.

Sendo assim, partindo das significâncias dos interesses coletivos nas consolidações educacionais na contemporaneidade, fomenta-se as demais pontuações desse estudo, centralizando-se por via de uma abordagem dialógica, levando em consideração as diferentes modalidades executórias-interventivas em seus sentidos comunicativos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A participação, partindo de suas possibilidades interacionais, influi diretamente na maneira como os sujeitos estão inseridos em uma dada contextualização social, englobando os caminhos significativos para a consolidação da cidadania como ato político transformador, revelando que a constante participativa permeia os direitos coletivos e a força motriz da liberdade em suas entrelinhas simbólicas (BORDENAVE, 1983).

No contexto escolar-pedagógico, as modalidades participativas representam formativas inclusivas fundamentais para as lapidações metodológicas-experienciais nos meios educacionais, fomentando execuções interventivas na interação social dos sujeitos inseridos nas atividades e dinâmicas educativas (CASTELHANO et al., 2023a).

Desse modo, as estratégias interativas, assim como as suas diferentes tendências executórias, em sala de aula direcionam novas conotações e aspectos relacionais dentro das contingências técnicas-vivenciais, abarcando a construção vinculativa e as diretrizes do ensino-aprendizagem enquanto elementos indissociáveis nas elaborações na díade professor-aluno (CASTELHANO et al., 2023).

Para Castelhana e colaboradores (2020), coadunando as visualizações nietzschianas e as diretrizes educacionais contemporâneas, ratifica-se a pertinência das constituições educacionais a partir de suas características libertadoras, indo além das suposições e unilateralidades mecânicas, gerando um sujeito ativo em suas formações subjetivas-coletivas.

Nas óticas freirianas, a educação, enquanto atividade social, política e pedagógica, direciona-se a partir das elaborações libertadoras, gerando a transformação do sujeito perante das possibilidades da autonomia, assim como a transmutação das próprias estruturas educacionais na contemporaneidade (FREIRE, 1996).

Dessa maneira, Ribeiro (2006) enfatiza a pertinência das relativizações frente das metodologias educativas em suas perspectivas tradicionais e elucidativas, trazendo à tona a capacidade dos aparatos educacionais nas mediações da criticidade do sujeito em suas execuções e experiências pedagógicas, indo além das unilateralidades técnicas.

Nos campos executórios, Piletti (2003) aborda, partindo dos intercâmbios comunitários, que os sistemas escolares, como forma de compreender e abarcar os interesses coletivos podem levantar informações, atividades e organizações perante das contingências dos alunos, familiares e da própria comunidade interligadas nas entrelinhas educacionais.

Pensando nisso, segue um quadro contendo os dois intercâmbios centrais entre a escola e a comunidade, como exposto a seguir:

Quadro 1- Os dois intercâmbios centrais entre a escola e a comunidade perante dos interesses coletivos:

Coleta e organizado	Através de fichas, pastas e outros avaliativos se torna possível a coleta e organização de informações pertinentes sobre as variadas condições intrínsecas da comunidade circundante, influenciando positivamente nas análises e construções das metodologias pedagógicas diante das contingências acadêmicas e experienciais entre a escola e a comunidade.
Estratégias facilitadoras de interação	Por via dos intercâmbios entre os meios educacionais e as diretrizes comunitárias se promove estratégias de facilitação de interação perante de seus sentidos escolares-coletivos, fomentando intervenções e planejamentos mediante dos campos identitários.

Fonte: Baseado em Piletti (2003).

Diante do avistado, visualiza-se que as interações significativas a partir do intercâmbio entre o sistema escolar e as contextualizações comunitárias são essenciais para a construção da díade pedagógica-experiencial, fomentando formas integrativas nas entrelinhas metodológicas nas vivências e execuções educativas.

No âmbito da Pedagogia Social, promove-se a possibilidade do acolhimento e das edificações dos interesses coletivos, uma vez, segundo Graciani (2016), os aportes pedagógicos-sociais permitem a transformação ativa dos sujeitos a partir de atividades e estratégias pautadas em sentidos libertadores e solidários, indo além das abordagens tecnicistas.

Desse modo, Graciani (2016) comenta que as movimentações coletivas e societárias permeiam diretamente as relativizações presentes nas exigências curriculares, dado que o professores e os demais personagens da vida escolar devem ir além das amarras burocráticas intrínsecas nas entrelinhas educacionais na contemporaneidade.

Para finalizar, evidencia-se que as significações dos interesses coletivos atravessam diferentes campos educacionais na atualidade, participando sobretudo em variadas modalidades interventivas, em suas diversas possibilidades panorâmicas, consolidando a

ligação intrínseca é necessária entre as esquemáticas escolares e as diretrizes presentes na comunidade circundante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, apercebe-se que os interesses coletivos constituem fatores fundamentais nas concepções e esquematizações educacionais na contemporaneidade, revelando que a integração entre os aportes acadêmicos e os contatos intersubjetivos são essenciais para as consolidações metodológicas-vivenciais perante dos campos educativos.

Como abordado ao longo do texto, observa-se que os interesses coletivos dos alunos, dos familiares e da comunidade podem ser elaborados de diversas maneiras perante das execuções educativas-pedagógicas, tendo como exemplo: o contato direto com a comunidade em seus intercâmbios, dos trabalhos educativos voltados o desenvolvimento da autonomia e criticidade, das elaborações em pedagogia social, entre outros.

Para elaborações futuras, recomenda-se a elaboração de estudos, de projetos e intervenções metodológicas capazes de observar como os aparatos vivenciais-técnicos podem contribuir positivamente para inserção e integração dos interesses coletivos nas entrelinhas educacionais-escolares, promovendo o diálogo conciso entre as objetivações acadêmicas e as proposições comunitárias em suas amplitudes contextuais.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. Cortez Editora, 2016.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, G. C. ; CAMARA, M. G. P. ; RODRIGUES, I. P. A. ; NUNES, E. D. S. . O Übermensch e a Educação Libertadora: um recorte Nietzscheano. In: Josefa Gomes Neta. (Org.). É na educação que se constrói a transformação. 24ed. João Pessoa: Libellus Editorial, 2020, v. , p. 68-73

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, G. C. ; CAMARA, M. G. P. ; RODRIGUES, I. P. A. ; NUNES, E. D. S. . O Übermensch e a Educação Libertadora: um recorte Nietzscheano. In: Josefa Gomes Neta. (Org.). É na educação que se constrói a transformação. 24ed. João Pessoa: Libellus Editorial, 2020, v. , p. 68-73.

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; AQUINO, L. A. ; SILVA, J. T. S. E. ; SILVA, M. A. F. ; ALMEIDA, F. F. F. ; MARANHÃO, G. G. . A SALA DE AULA E AS TENDÊNCIAS INTERATIVAS: UMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães; Thaysa Maria Dantas Gonçalves; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Keops Pimenta de Araujo; Francisca das Chagas Andrade de Oliveira; Maria. (Org.). OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 41-48.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, P. F. ; LUCIO, A. S. ; FORMIGA, M. M. M. ; NASCIMENTO, M. G. A. . A constante participativa enquanto estratégia inclusiva no meio educacional: uma revisão narrativa. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 1-8, 2023^a.

BORDENAVE, J. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CAPÍTULO 5

A INTERAÇÃO ENQUANTO RESULTANTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA DIALÓGICA INDIVIDUAL-COLETIVA

Sarah Borges Ribeiro¹
Gerlandi Batista Almeida Campos²
Djailma Fernandes do Nascimento³
Marcos Vitor Costa Castelhana
Adaci Estevam Ramalho Neto
Emilly de Sousa Medeiros

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

As relações educativas englobam um conjunto de variáveis e fatores constituintes essenciais para as edificações dos processos de apreensão e formação do sujeito em suas amplitudes individuais-coletivas, revelando que os ambientes educacionais representam possibilidades executórias significativas na díade acadêmica-vivencial. Desse modo, os processos de ensino-aprendizagem, partindo de suas múltiplas constituições vigentes, conservam variadas entrelinhas e elementos dinâmicos envolvidos em vista dos cenários intra e interescolares, englobando fundamentos estruturais-coletivos, noções subjetivas-individuais, metodológicas didáticas, entre outros. Para tal estudo, discorre-se sobre como os processos de ensino-aprendizagem, partindo de suas características experienciais, acadêmicas e metodológicas, influem positivamente nas elaborações resultantes da interação dentro e fora do ambiente escolar, considerando as constantes teórico-práticas intrínsecas as contextualizações educacionais na contemporaneidade. Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como norte de busca, organização e construção desse trabalho científico, valendo-se de artigos acadêmicos, capítulos de livro e obras especializadas enquanto principal fonte de pesquisa, tendo como base informativa as plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Portanto, exposto a vigência e pertinência de tal temática, seguem os demais tópicos desse estudo de revisão, objetivando olhares críticos-técnicos sobre como as resultantes interacionais se coadunam com as contingências e processos do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Interação. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Educational relationships encompass a set of variables and constituent factors essential for building the processes of apprehension and formation of the subject in their individual-collective ranges, revealing that educational environments represent significant execution possibilities in the academic-experience dyad. In this way, teaching-learning processes, based on their multiple current constitutions, maintain varied subtexts and dynamic elements involved in view of intra- and inter-school scenarios, encompassing structural-collective foundations, subjective-individual notions, didactic methodologies, among others. For this study, we discuss how teaching-learning processes, based on their experiential, academic and methodological characteristics, positively influence the elaborations resulting from interaction inside and outside the school environment, considering the theoretical-practical constants intrinsic to educational contextualizations. in contemporary times. To this end, the narrative review methodology was used as the basis for searching, organizing and constructing this scientific work, using academic articles, book chapters and specialized works as the main source of research, using the digital platforms of the Google Scholar and Scielo. Therefore, having exposed the validity and relevance of this theme, the other topics of this review study follow, aiming at critical-technical views on how the resulting interactions are in line with the contingencies and processes of teaching-learning.

KEYWORDS: Teaching. Learning. Interaction. Education. Contemporary.

INTRODUÇÃO

As relações educativas englobam um conjunto de variáveis e fatores constituintes essenciais para as edificações dos processos de apreensão e formação do sujeito em suas amplitudes individuais-coletivas, revelando que os ambientes educacionais representam possibilidades executórias significativas na díade acadêmica-vivencial (CASTELHANO et al., 2023).

Desse modo, os processos de ensino-aprendizagem, partindo de suas múltiplas constituições vigentes, conservam variadas entrelinhas e elementos dinâmicos envolvidos em vista dos cenários intra e interescolares, englobando fundamentos estruturais-coletivos, noções subjetivas-individuais, metodologias didáticas, entre outros (CASTELHANO et al., 2021a).

Para tal estudo, discorre-se sobre como os processos de ensino-aprendizagem, partindo de suas características experienciais, acadêmicas e metodológicas, influem positivamente nas elaborações resultantes da interação dentro e fora do ambiente escolar, considerando as constantes teórico-práticas intrínsecas as contextualizações educacionais na contemporaneidade.

Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como norte de busca, organização e construção desse trabalho científico, valendo-se de artigos acadêmicos, capítulos de livro e obras especializadas enquanto principal fonte de pesquisa, tendo como base informativa as plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Portanto, exposto a vigência e pertinência de tal temática, seguem os demais tópicos desse estudo de revisão, objetivando olhares críticos-técnicos sobre como as resultantes interacionais se coadunam com as contingências e processos do ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações entre as concepções científicas da aprendizagem, assim como as possíveis disposições aplicativas sobre o ensino-aprendizagem, percorrem diferentes caminhos e alusões ao longo das construções dialógicas, permeando panoramas comportamentais-behavioristas, noções construtivistas e bases cognitivistas, entre outras (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

Destarte, Castelhana e colaboradores (2021b) enfatizam que os meios educacionais permeiam campos multimodais defronte das caracterizações instrutivas e formativas em

vista das contingências apreensivas-pedagógicas, apresentando que os enfoques em ensino-aprendizagem atravessam diversas amplitudes executórias.

Segundo Castelhana e colaboradores (2022), além dos elementos e direcionamentos instrutivos e metodológicos, compreende-se que as abordagens educativas na sala de aula também integram os aspectos dinâmicos-relacionais presentes no ambiente escolar, assim como as demais estruturas organizacionais intrínsecas a cada contextualização idiossincrática.

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas das principais abordagens instrutivas-formativas perante as contingências teórico-práticas e aplicacionais nas elaborações do ensino-aprendizagem:

Quadro 1- Algumas das principais interpretações em ensino-aprendizagem:

<p>Perspectiva Behaviorista</p>	<p>No campo behaviorista, sobretudo em suas tendências radicais-skinnerianas, as concepções de ensino-aprendizagem permeiam a importância do papel do professor enquanto mediador ativo nas esquemáticas de reforçamento, manejando as competências e dificuldades do aluno (PILETTI; ROSSATO, 2014).</p>
<p>Panorama Construtivista</p>	<p>Nos moldes piagetianos, considerados precursores das consolidações construtivas, as relações do ensino-aprendizagem englobam aspectos gerais do desenvolvimento cognitivo do aluno, revelando que o educador deve ter mente as características e funcionamentos específicos perante dos estágios situacionais do sujeito, levando em consideração as suas idiossincrasias contextuais, envolvendo os fatores intra e interpessoais (HICKMANN; ASINELLI-LUZ; STOLTZ, 2015).</p>
<p>Visões Vygotskianas</p>	<p>Nas concepções vigotkianas, assim como nas demais proposições sócio-históricas, enfatiza-se a noção do sujeito em suas entrelinhas societárias e culturais para a formação identitária, revelando que o professor atua como mediador fundamental para o desenvolvimento das habituares e zonas potenciais do sujeito em construção (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).</p>

Olhares Psicanalíticos	Para Piletti e Rossato (2014), as denominações psicanalíticas perante das dinâmicas educativas esboçam a pertinência dos aspectos afetivos e identificatórios perante das interações professor-aluno, abarcando um conjunto de elementos transferenciais e propriamente projetivos em suas vinculações contínuas.
------------------------	---

Fonte: Construído pelos autores.

Mediante do avistado, percebe-se que as abordagens teórico-práticas e investigativas sobre as tendências e caracteres pedagógicos-internacionais englobam variadas formatações interventivas e interpretativas, podendo mediar as atividades docentes perante de óticas diferenciadas a partir de sua base metodológica.

Nas conjunturas dos meios sociais atuais, entende-se que os processos de ensino-aprendizagem conservam diretamente não apenas as variadas noções teórico-práticas e metodológicas vigentes, mas também as transformações sociais-culturais-históricas inseridas em cada contextualização especificada na sociedade da informação (CRUZ, 2008).

Um exemplo disso pode ser visualizado no estudo de Bárcenas e Morales (2019), apresentando um conjunto de estratégias e planejamentos de ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas e disposições metodológicas interativas, promovendo contatos diretos entre as novas formatações digitais e as relações comunicativas na sala de aula.

Dessa maneira, os adventos tecnológicos e técnicos da civilização contemporânea, assim como as suas difusões nos meios societários e escolares, possibilitam novas formas de se conceber e produzir saberes e práticas, influenciando os direcionamentos atuais das contingências de ensino-aprendizagem (CRUZ, 2008).

Nas esquemáticas teórico-práticas contemporâneas, Thiesen (2008) aborda que as tendências do ensino-aprendizagem atravessam as constituições interdisciplinares, dado que as movimentações articuladoras dos processos pedagógicas se distanciam cada vez mais das unilateralidades técnicas, fortificando as disposições de natureza dialógica em suas execuções esquemáticas.

Nesse sentido, as estratégias e planejamentos voltados ao ensino-aprendizagem vão além das vertentes teórico-práticas especificadas, uma vez que, além das prerrogativas técnicas, tais contextos consideram perspectivas interacionais, envolvendo, sobretudo, a pertinência dos aspectos subjetivos e coletivos dos alunos como participantes das contingências dos processos apreensivos (BRIGHENTI; BIAVATTI; DE SOUZA, 2015).

Por fim, conclui-se que os processos voltados as perspectivas em ensino-aprendizagem permeiam variadas consistências teórico-práticas, metodológicas e propriamente vivenciais, apontando-se que as resultantes interativas devem levar em consideração as diretrizes societárias atuais, a exemplo dos interesses do alunato e das tecnologias digitais, e os panoramas integrativo em suas raízes interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante do avistado, concebe-se que as modalidades, estratégias e planejamentos em ensino-aprendizagem correspondem diferentes concepções teórico-práticas e metodológicas, englobando aspectos experienciais e interacionais em suas exposições relacionais.

Outro ponto abordado, gira em torno da importância dos fatores contemporâneos refletidos nos esboços educacionais, tendo como exemplo os contatos diretos com os interesses do alunato e as inserções dos aparatos e dinâmicas tecnológicas presentes nos berços societários.

Em estudos futuros, indica-se estudos qualitativos capazes de elucidar cada vez mais como as diferentes em ensino-aprendizagem, sobretudo as de caráter interdisciplinar, podem influir positivamente no desenvolvimento das constantes interativos perante dos campos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 545-554, 2008.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

BÁRCENAS, María del Carmen; MORALES, Ubaldo. Ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem em estudantes do ensino superior. **RIDE. Revista Iberoamericana para la investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 10, n. 19, 2019.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1023-1042, 2008.

HICKMANN, Adolfo; ASINELLI-LUZ, Araci; STOLTZ, Tania. Piaget e Vigotski: Contribuições para as Relações Interpessoais no Ensino-Aprendizagem do Século XXI. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 16, n. 2, p. 132-140, 2015.

CASTELHANO, M. V. C.; ALVES, D. I. S. ; SILVA, R. P. ; FURTADO, M. A. F. ; GUIMARAES, J. A. A. ; ALMEIDA, D. M. F. L. ; SILVA, A. M. ; JACOME, K. L. B. ; SANTOS, S. F. S. ; AQUINO, L. A. ; GUIMARAES, T. T. S. . A SALA DE AULA E AS DISPOSIÇÕES ORGANIZACIONAIS: O ESPAÇO FÍSICO NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Deyvid Israel da Silva Alves; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado; José Alberto André Guimarães; Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida; Aires de Melo Silva; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Simone Far. (Org.). A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 35-44.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, v. 7, p. 11-19, 2003.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1023-1042, 2008.

CASTELHANO, M. V. C.; PEREIRA, J. E. G. ; AQUINO, L. A. ; SILVA, J. T. S. E. ; SILVA, M. A. F. ; 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. ALMEIDA, F. F. F. ; MARANHÃO, G. G. . AS RELAÇÕES EDUCATIVAS DIANTE DAS ESQUEMÁTICAS VIVENCIAIS: O MEIO ENQUANTO ESPAÇO DE INTERAÇÃO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Keops Pimenta de Araujo; Francisca das Chagas Andrade de Oliveira; Maria. (Org.). OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.Belém- PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 49-58.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 15. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2018

PILETTI, N., ROSSATO, S. M. *Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, G. C. ; GOIS, F. G. E. ; LIMA, J. A. ; LEITE, A. L. S. ; CAMPOS, F. O. L. S. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; SILVA, A. B. S. ; ABILIO, M. G. C. ; SOARES, A. R. C. . As entrelinhas da aprendizagem: a relação entre os elementos estruturais e didáticos na educação. In: Ednilson Sergio Ramalho de Souza. (Org.). *Pesquisas em temas de ciências da educação*. 1ed.Belém: RFB Editora, 2021^a, v. 4, p. 36-42.

CASTELHANO, M. V. C.; MONTEIRO, J. C. S. ; FIGUEIREDO, N. L. B. ; GOMES, J. R. N. ; PEREIRA, J. E. G. ; LEITE, A. L. S. ; SANTOS, G. C. . A educação e a multimodalidade: o ensino-aprendizagem em sua amplitude. In: Ednilson Sergio Ramalho de Souza. (Org.). *Pesquisas em temas de Ciências da Educação*. 1ed.Belém: RFB Editora, 2021b, v. 4, p. 58-65.

CAPÍTULO 6

AS SIGNIFICÂNCIAS DOS PAPÉIS DO PROFESSOR NAS ELABORAÇÕES EDUCATIVAS: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM

Camila Silva Ferreira¹

Rizia Cristen Matias Alves²

Otaciana Soares Dantas de Freitas³

Marcos Vitor Costa Castelhana

Adaci Estevam Ramalho Neto

Emilly de Sousa Medeiros

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).
³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

RESUMO

O professor é considerado um dos personagens centrais nas execuções pedagógicas e vivenciais do ambiente escolar, permeando atuações e ocupações essenciais nas entrelinhas dos processos de ensino-aprendizagem, consolidando as esquemáticas instrutivas e formativas nos meios educacionais na contemporaneidade. Os professores atravessam diferentes funções e disposições ao longo de suas jornadas interativas e metodológicas, englobando fatores participativos e vinculares com os demais membros do universo educacional, trazendo à tona a pertinência das estruturações críticas e da descoberta enquanto fomento direcional-interventivo. Seguindo as colocações citadas, o presente estudo discorre sobre os possíveis papéis do professor, assim como as suas significâncias funcionais e dinâmicas, perante dos processos contínuos das elaborações educativas na contemporaneidade, partindo de suas características dialógicas e interativas nas edificações das metodologias pedagógicas-formativas. Nos fins organizativos, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como método de pesquisa norteador desse trabalho científico, utilizando-se de artigos de revisão, capítulos de livro e outras produções acadêmicas, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, como principais fontes de busca de informações especializadas. Sendo assim, considerando a pertinência das atuações significativas dos professores nos meios educativos atuais, seguem-se os demais tópicos desse estudo em questão, fomentando reflexões, discussões e possíveis abordagens interativas perante dos possíveis papéis do professor na educação contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Educação. Pedagogia. Contemporaneidade.

ABSTRACT

The teacher is considered one of the central characters in the pedagogical and experiential executions of the school environment, permeating essential actions and occupations between the lines of the teaching-learning processes, consolidating the instructive and formative schemes in contemporary educational environments. Teachers go through different roles and dispositions throughout their interactive and methodological journeys, encompassing participatory and linking factors with other members of the educational universe, bringing to light the relevance of critical structuring and discovery as a directional-interventional promotion. Following the aforementioned statements, this study discusses the possible roles of the teacher, as well as their functional and dynamic significance, in the face of the continuous processes of educational elaborations in contemporary times, starting from their dialogical and interactive characteristics in the construction of pedagogical-training methodologies. For organizational purposes, we used the narrative review methodology as a guiding research method for this scientific work, using review articles, book chapters and other academic productions, found in the digital databases of Google Scholar, Scielo and PePSIC, such as main sources for searching for specialized information. Therefore, considering the relevance of the significant actions of teachers in current educational environments, the other topics of this study in question follow, encouraging reflections, discussions and possible interactive approaches regarding the possible roles of the teacher in contemporary education.

KEYWORDS: Teacher. Education. Pedagogy. Contemporary.

INTRODUÇÃO

O professor é considerado um dos personagens centrais nas execuções pedagógicas e vivenciais do ambiente escolar, permeando atuações e ocupações essenciais nas entrelinhas dos processos de ensino-aprendizagem, consolidando as esquemáticas instrutivas e formativas nos meios educacionais na contemporaneidade (CASTELHANO et al.; 2021a).

Para Castelhana e colaboradores (2023), os professores atravessam diferentes funções e disposições ao longo de suas jornadas interativas e metodológicas, englobando fatores participativos e vinculares com os demais membros do universo educacional, trazendo à tona a pertinência das estruturações críticas e da descoberta enquanto fomento direcional-interventivo.

Seguindo as colocações citadas, o presente estudo discorre sobre os possíveis paparia do professor, assim como as suas significâncias funcionais e dinâmicas, perante dos processos contínuos das elaborações educativas na contemporaneidade, partindo de suas características dialógicas e interativas nas edificações das metodologias pedagógicas-formativas.

Nos fins organizativos, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como método de pesquisa norteador desse trabalho científico, utilizando-se de artigos de revisão, capítulos de livro e outras produções acadêmicos, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, como principais fontes de busca de informações especializadas.

Sendo assim, considerando a pertinência das atuações significativas dos professores nos meios educativos atuais, seguem-se os demais tópicos desse estudo em questão, fomentando reflexões, discussões e possíveis abordagens interativas perante dos possíveis papéis do professor na educação contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os processos educativos permeiam diferentes e diversos elementos e processos de interação perante de seus agentes constituintes, dado que uma das principais características das estruturações educacionais girariam em torno dos componentes da heterogeneidade, revelando que os meios educacionais são formados pela variabilidade intersubjetiva (PILETTI, 2003).

Em uma ótica sociológica, os aspectos educativos atravessam diretamente as contingências societárias e históricas nas esquemáticas constituintes defronte das lapidações educacionais na contemporaneidade, esboçando que as proposições escolares-direcionais conservam a dialogicidade dos funcionamentos e dinâmicas sociais, comunicando-se enquanto instituições-espacos intrínsecos das interações individuais-coletivas (PILETTI, 2003).

Adentrando o panorama das atuações docentes, avista-se que os professores participam ativamente dos panoramas interacionais e participativos perante das elaborações educativas dentro e fora da sala de aula, ocupando o lugar de personagem mediador dos processos de ensino-aprendizagem em suas entrelinhas contextuais (CASTELHANO et al., 2021a).

Com isso, o professor, enquanto membro idiossincrático das esquemáticas educacionais contemporâneas, está inserido nos alvos discursivos diante das exigências e proposições educativas atuais, revelando a pertinência dos educadores estarem envolvidos em projetos planejativos de caráter emancipatório (LIBÂNEO, 2014).

Nos âmbitos estruturais-políticos, observa-se que o professor representa um alvo significativo nas variáveis reformativas das políticas educacionais no contexto nacional, demonstrando que, muitas vezes, partindo das tendências de governabilidade, os docentes estão expostos às tentativas representacionais na díade protagonismo-obstaculo por parte das estratégias de governo (EVANGELISTA; SHIROMA, 2007).

Destarte, Lopes (2004) comenta a necessidade da fortificação dos papéis intelectivos críticos-reflexivos perante das atuações significativas do professor, trazendo à tona que a formação e as atividades desenvolvidas pelos docentes devem ir além das diretrizes técnicas-unilaterais, promovendo, acima de tudo, as proposições humanizadoras

Para Castelhana e colaboradores (2021b), o professor resguarda em suas potencialidades executórias e relacionais uma aura libertadora própria das práticas educativas-formativas, demonstrando que os processos da aprendizagem agrupam elementos dinâmicos e amplos defronte das contingências contextuais em seus sentidos vinculares.

Partindo elementos citados, segue um quadro contendo alguns dos possíveis papéis do professor diante da educação na contemporaneidade, como exposto abaixo:

Quadro 1- Possíveis papéis do professor: múltiplas perspectivas

Papéis tradicionais	As práticas tradicionais voltadas aos campos instrutivos-formativos seguem as tendências mecânicas-técnicas, pautando-se na ideia de que as construções dos saberes e práticas estariam enfocadas nos processos de disciplinarização (FREIRE, 1996).
Papéis críticos	As modalidades críticas nos processos formativos fomentam novas conotações nas práticas de ensino-aprendizagem, uma vez que visa reformular as proposições piláricas das concepções tradicionais em suas entrelinhas contextuais, desenvolvendo meios interativos para a edificação da criticidade do sujeito, indo além da mera reprodução e repetição sistemática dos conhecimentos socialmente produzidos (RIBEIRO, 2006).
Papéis emancipatórios	Seguindo as novas tendências pedagógicas perante das atuações dos educadores, Libâneo (2014) introduz a importância das atuações defronte das caracterizações da lapidação da autonomia e das produções emancipatórias, revelando que os meios educacionais participam ativamente das mediações libertárias frente das consolidações individuais-coletivas.
Papéis inclusivos	Para Da Silva e Arruda (2014), os professores são agentes centrais nas elaborações educativas na contemporaneidade, promovendo, perante de suas execuções idiossincráticas, a possibilidade da inclusão escolar enquanto objetivação essencial de prática profissional-vivencial.

Fonte: Construído pelos autores.

Mediante do avistado, apercebe-se que os professores possuem variados papéis perante das execuções educacionais na contemporaneidade, adentrando os campos consolidados, a exemplo das práticas tradicionais, assim como as atuações emergentes e reformuladoras, tendo como norte as concepções críticas, emancipatórias e as proposições inclusivas, levando em consideração que as categorias citadas representam alguns dos papéis dentre os diversos existentes.

Por fim, enfatiza-se que o professor se insere em diversas contextualizações e execuções significativas perante das edificações educativas na contemporaneidade, revelando que os seus papéis ante das concepções tradicionais e emergentes em seus sentidos compreensivos, interativos e propriamente técnicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos levantados, afirma-se que o professor integra um conjunto de papéis e estratégias metodológicas-formativas perante das contingências educacionais na educação contemporânea, influenciando nas elaborações educativas e compreensivas em suas entrelinhas acadêmicas-instrutivas.

Além disso, aborda-se que os papéis elaborativos dos educadores vão além das prerrogativas e disposições técnicas-mecanicistas e intelectivas, dado que os professores também são personagens fundamentais e centrais nas transformações políticas-educacionais, produzindo alternativas e intervenções de natureza emancipatória.

Em estudos futuros, recomenda-se estudos de caso e relatos de experiência capazes de fomentar reflexões e discussões sobre os papéis dos professores, sobretudo nos campos críticos, reflexivos e metodológicos, considerando as suas contribuições positivas frente das dinâmicas e panoramas individuais-coletivos-educativos.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, J. L. ; MEDEIROS, I. F. ; PAIVA, L. C. ; PINTO, J. L. S. ; SILVA, A. C. G. S. ; SILVA NETO, V. F. ; SILVA, M. G. ; ABILIO, M. G. C. ; GOIS, F. G. E. ; BORGES, M. L. . O professor e o ambiente escolar: uma breve reflexão sobre o ensinar. In: Ednilson Sergio Ramalho de Souza. (Org.). Pesquisas em temas de Ciências da Educação. 1ed. Belém: RFB Editora, 2021a, v. 4, p. 28-35.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa, v. 33, n. 03, p. 531-541, 2007.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Formação de professores: reflexão e emancipação. **Nuan-ces: estudos sobre educação**, v. 10, n. 11/12, 2004.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, A. L. M. M. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Naíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021b, v. 3, p. 90-96.

CASTELHANO, M. V. C.; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, A. B. ; LEANDRO, G. A. S. ; SILVA, M. K. C. E. ; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, M. A. F. ; ALMEIDA, F. F. F. . O PROFESSOR E AS VICISSITUDES CRÍTICAS: A DESCOBERTA ENQUANTO METODOLOGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. In: Marcos Victor Costa Castelhana; Patrício Borges Maracajá; Flávio Franklin Ferreira de Almeida; Délis Sousa Benevides. (Org.). OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 21- 30.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?. Cortez editora, 2014.

CAPÍTULO 7

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS: AS DIFICULDADES NO ENSINO DO 6^o ANO E A SUA AÇÃO EDUCATIVA

Maria Eridan dos Santos¹

Vanja Luiza Marinho da Nóbrega²

Jalisson Tiago Souza e Silva³

Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot⁴

Kryslânia Kataryna dos Santos Gama⁵

Risoleta Cabral Galvão Lima⁶

1 Formada Em Pedagogia
2 Formada Em Letras E Pedagogia
3 Formado Em Matemática
4 Formada Em Pedagogia
5 Pesquisadora em Educação
6 Pesquisadora em Educação

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma coleta de dados sobre o ensino-aprendizagem em matemática com um professor do 6º ano da rede pública em Apodi-RN, afim de conhecer se a transição escolar da primeira para a segunda etapa do ensino fundamental influencia no aprender, quais dificuldades que os alunos apresentam e conhecer sobre a ação educativa deste professor em sala de aula. Para consolidar esse tema, foi feita uma entrevista semiestruturada contendo dez questões. Após a coleta de dados, foram feitas análises e a sistematização dos dados com o aporte teórico de alguns autores onde servirão de suporte para melhor reflexão e compreensão da temática.

Palavras-chave: Matemática, Dificuldades; Aprender; Professor, Alunos.

1. INTRODUÇÃO

A matemática é uma construção humana e, como tal, está vinculada aos interesses sociais humanos. Mas, sem a devida compreensão que esse conhecimento exige, ela poderá se tornar incompreensível e desestimulante, uma vez que a matemática ainda é vista como uma ciência puramente lógica, onde somente interessa os resultados.

No Brasil, há três grandes transições entre os ciclos da educação básica: a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental (EF1), a transição do 5º para o 6º ano (anos iniciais-anos finais) do ensino fundamental e, por último, a passagem dos anos finais do ensino fundamental (EF2) para o ensino médio.

A mudança dos anos iniciais do ensino fundamental para os anos finais do ensino fundamental traz para o aluno alterações significativas nas organizações didático-pedagógicas, tais como: precisam se relacionar com professores das diversas áreas do conhecimento, cada um com sua linguagem, sua metodologia, sua maneira de ensinar, conteúdos diferenciados, tarefas, trabalhos, provas, notas, trocas de aulas, horários, novos amigos, entre outros. É um momento de rompimento com a infância e hora de tomar consciência de suas responsabilidades. Alguns alunos passam tranquilamente por esse período, enquanto para outros é o início de um declínio acentuado em seu rendimento escolar, às vezes superado, outras vezes não.

Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais (Maccarini, 2010).

A escolha em pesquisar o presente tema, surgiu em razão das nossas inquietações em quanto professores da educação básica, observando neste período a importância

de realizar um estudo mais detalhado a fim de investigar a forma como os discentes se desenvolvem no ensino-aprendizagem de matemática, na passagem do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental.

O presente artigo apresenta os resultados de uma coleta de dados sobre o ensino-aprendizagem em matemática com um professor do 6º ano da rede pública em Apodi-RN, a fim de conhecer se a transição escolar da primeira para a segunda etapa do ensino fundamental influencia no aprender, quais dificuldades que os alunos apresentam e conhecer sobre a ação educativa deste professor em sala de aula.

Para consolidar esse tema, foi feita uma entrevista semiestruturada contendo dez questões. Após a coleta de dados, foram feitas análises e a sistematização dos dados com o aporte teórico de alguns autores; servirão de suporte para melhor reflexão e compreensão da temática.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A transição do ensino fundamental I para o fundamental II pode ou não ser um problema para os alunos, dependendo de como acontece. Nas escolas, especialmente nas escolas públicas, essa lacuna pode ser percebida na forma como as disciplinas são organizadas, que antes eram ministradas em sua maioria por um ou no máximo dois professores. Quando os alunos ingressam no sexto ano, eles têm seu próprio professor para cada disciplina. Esta descontinuidade também pode ser observada na organização curricular definida pelo sistema de ensino, que a partir do sexto ano atribui 45 minutos diários a cada disciplina, muitas vezes sem qualquer ligação entre aulas.

Considerando que cada período do ensino fundamental possui uma estrutura organizacional diferente e as mudanças na rotina exigem processos de adaptação que os alunos devem enfrentar durante sua formação escolar, mas boa parte deles ainda tem muita insegurança devido às novidades e diferenças presentes no ambiente escolar. Segundo Santos & Gisi, (2017, p. 52):

“[...] esse sentimento é percebido pelos professores que constatarem o impacto sentido pelos estudantes que frequentavam, na primeira fase do ensino fundamental, a mesma escola por vários anos e deparavam-se com ambiente e rotinas distintos”.

A intensidade da incerteza varia de aluno para aluno, e esse sentimento também pode estar relacionado ao nível de conhecimento e aprendizagem dos alunos. Santos & Gisi, (2017, p. 53) ressalta que “[...] quanto menor o conhecimento, maior a insegurança e a dificuldade em acompanhar o processo no 6º ano”.

Estudos têm demonstrado ao longo dos anos que as dificuldades de aprendizagem no ensino de matemática ainda podem estar relacionadas a situações negativas que o aluno vivencia nas primeiras atividades com a disciplina dos anos iniciais. Muitas vezes, os professores dizem de maneira irresponsável aos seus alunos que matemática é a matéria mais complicada e, com essa abordagem, o aluno insinua que não conseguirá dominar o conteúdo matemático. Além da falta de incentivo do professor, falta também o apoio da família, que geralmente não possui as informações necessárias para solucionar os problemas do aluno. Os alunos e suas famílias estão entre outros fatores devido à falta de estudos. Conforme esclarece, BRASIL, (1998, p.37):

O estabelecimento de relações é fundamental para que o aluno compreenda efetivamente os conteúdos matemáticos, pois, abordados de forma isolada, eles não se tornam uma ferramenta eficaz para resolver problemas e para a aprendizagem/construção de novos conceitos.

O professor não deve apontar as falhas, mas sim buscar soluções para resolver o problema; o desafio de hoje é educar, afinal a educação é o caminho para o sucesso, seja no trabalho ou internamente na vida escolar ou social. O professor é considerado um intermediário entre o conhecimento e o aluno, é também um supervisor, motivador e avaliador do processo de ensino e aprendizagem. Ele deve conhecer as condições socioculturais, expectativas e habilidades cognitivas dos alunos. Portanto, situações relacionadas ao cotidiano do aluno devem ser escolhidas ou até mesmo trabalhadas com determinado conteúdo em diferentes contextos. O professor é o avaliador do ensino e da aprendizagem, eles têm a oportunidade de se autoavaliar e, assim, refletir sobre sua prática como educador. De acordo com BRASIL, (1998, p.28):

O trabalho educativo que ocorre na escola é sempre marcado por concepções, valores e atitudes, mesmo que não-explicitados e, muitas vezes, contraditórios. Desse modo, é fundamental que os professores planejem não apenas como as questões sociais vão ser abordadas em diferentes contextos de aprendizagem das várias áreas, mas também como elas serão tratadas no convívio escolar.

2.1 ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA

Normalmente, o conceito de letramento parece referir-se ao processo de leitura e escrita, e vai além do simples aprendizado da leitura e da escrita para um uso mais completo, crítico e que faça sentido no cotidiano do aluno. O mesmo acontece no letramento matemático ou numeramento, mas em relação às disciplinas matemáticas ela vai além das funções básicas e da resolução de problemas para uma função mais prática do dia a dia.

Ao focalizarmos no numeramento, podemos nos reportar às diversas práticas sociais, presentes na sociedade, que moldam os eventos de numeramento em contextos diversos. Na verdade, creio que talvez exclusivamente de numeramento, pois de algum modo a escrita e a leitura podem estar associadas à realização desses

eventos. Indo além, as formas de representação escrita nos diversos eventos de numeramento podem ir além da escrita numérica, abarcando outras formas de representação como, por exemplo, a visual (leitura de gráficos, representações geométricas, representações de espaço, etc.). [...] as práticas de numeramento podem ser entendidas a partir de padrões relacionados a crenças, valores, concepções, papéis e atitudes que constituem eventos e são por eles constituídos. Existe uma relação de complementaridade entre eventos e práticas. (MENDES, 2007, p.25)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explica também que o Letramento Matemático:

[...] pode ser definido como as competências e habilidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2018. p. 266)

Mostrar aos alunos os efeitos da matemática na vida diária, ajuda a aproximá-los dos conteúdos que podem considerá-lo essencial para suas vidas. Portanto, a matemática deve fazer descobertas nos alunos, e quanto ao professor, ele deve ser um mediador de dúvidas e investigações para que despertem interesse pelo assunto.

Os jogos fazem parte da cultura infantil e quando utilizados na educação podem despertar o entusiasmo e a motivação das crianças e adolescentes para aprender. São ferramentas que permitem ao aluno vivenciar situações de imaginação e pensamento lógico e aprender conceitos matemáticos de forma divertida. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos anos iniciais que é importante o uso de jogos, visto que:

Para crianças pequenas, os jogos são ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional (jogos de exercício), isto é, são fontes de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades (BRASIL, 1997, p.35)

A implementação de jogos em sala de aula é vista como uma oportunidade de comunicação com os alunos, eles pedem cooperação mútua, participação em equipe na busca constante de resolver o problema proposto pelo professor. Mas para que isso aconteça o educador precisa de um planejamento organizado e o aluno quer o resultado, deve ser interessante e desafiador.

2.2 A TRANSIÇÃO DO ALUNO DO FUNDAMENTAL MENOR PARA O FUNDAMENTAL MAIOR

A passagem do Ensino Fundamental I para o Fundamental II representa um período de grandes mudanças para os alunos. A figura do professor polivalente, que costuma ter uma relação de afeto com a turma, sai de cena, o conteúdo se torna mais fragmentado,

e as crianças passam a ter contato com diferentes educadores, que ministram as diversas disciplinas. Também há alterações no material pedagógico e na dinâmica de estudo. E, para completar, essa é uma fase especial para os estudantes, que estão deixando a infância e entrando na adolescência. Diante disso faz-se necessário que o professor torne esse ambiente mais acolhedor e que buque compreender as especificidades de cada criança.

Durante essa etapa nem todas as crianças ou adolescentes encontram dificuldades nesse processo de adaptação, cada criança reage de uma maneira diferente, sendo assim, é fundamental a qualificação do professor para lidar com tais situações, para que esse processo de transição seja de tal forma, que esse aluno se habitue a esse novo contexto.

No documento “Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação (2009)”, o MEC orienta como deve ocorrer o processo de extensão do Ensino Fundamental:

- a) Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica; b) Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade; c) Assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para aprendizagem da alfabetização e do letramento (MEC, 2009, p. 5).

Enfatiza-se que A Base Nacional Comum Curricular destaca que toda criança tenha uma transição saudável em que ela seja bem acolhida, com um professor que seja mediador nessa nova fase da criança. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, buscando sempre o bem estar da criança, e visando o melhor ensino-aprendizagem. Desse modo compreende-se que essas duas etapas da educação básica devem estabelecer uma relação, para que uma complemente a outra, a fim de um desenvolvimento integral na vida do aluno.

A BNCC destaca que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

Quando a criança inicia o primeiro ano, logo ela se vê em um mundo desconhecido, em uma nova realidade, aos poucos as brincadeiras e as cantigas vão gradativamente sendo substituídas por rotinas mais complexas, atividades mais extensas, conteúdo mais exaustivos.

3.1 CAMINHO METODOLOGICO DO ESTUDO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a formação matemática e a prática do professor que ensina nos anos iniciais de uma escola do município de Apodi (RN) e como objetivo específico compreender as dificuldades que estes alunos apresentam, mais especificamente, adolescentes do 6º ano do Ensino Fundamental II como dificuldades na adaptação, dificuldade em compreender os conteúdos ministrados, bem como associar conteúdos matemáticos a outros conteúdos de outras disciplinas, a falta de motivação em aprender e quais estratégias de ensino são usadas para a aprendizagem significativa.

A escolha da instituição se deu por ela ser pública e atender aos alunos do 1º ao 9º anos. Vale ressaltar que a pesquisa será exploratória ou estudo exploratório no intuito de obter aspectos qualitativos das informações. Segundo Gil (2002, p 41) pesquisas exploratórias têm o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

Ressalta-se também que a entrevista será semiestruturada porque esse modelo é mais flexível, ou seja, ela possui um roteiro prévio, mas que abre espaço para o entrevistado responder abertamente e o entrevistador fazer perguntas fora do que havia sido planejado. Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DA ENTREVISTA

Buscou-se com as respostas obtidas na entrevista semi estruturada, compreender e discuti-las em categorias como formação do professor, prática em sala de aula, dificuldades no ensino e na aprendizagem e práticas educativas.

Tabela 01: dados coletados na entrevista semiestruturada

<u>PERGUNTA DA ENTREVISTA</u>	<u>RESPOSTA DO PROFESSOR</u>
<p>Formação do professor</p> <p>1- Há quantos anos leciona matemática?</p>	<p><i>“ 22 anos leciono matemática”.</i></p>
<p>Dificuldades no ensino</p> <p>2 - Você acha que a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II influencia no aprender em matemática?</p>	<p><i>“Sim, alguns alunos chegam no 6 ano sem saber ler, escrever ou contar. Muito não tem uma base formada em matemática e sofrem nesse processo de adaptação em um novo ciclo que é o fundamental II, pois antes era só um professor para todas as disciplinas. E no 6 é um professor para cada disciplina.</i></p>
<p>Dificuldades na aprendizagem</p> <p>3- Acredita que as dificuldades em matemática repercutem em outras disciplinas?</p>	<p><i>“Tenho plena convicção que sim. Pois com a aprendizagem da matemática, os estudantes podem se utilizar em outros momentos em diferentes disciplinas”.</i></p>
<p>Prática em sala de aula</p> <p>4. Como avalia os alunos em matemática?</p>	<p><i>“Difícil pergunta. Os estudantes, em uma maioria esmagadora (infelizmente) não gostam da matemática, o que dificulta muito o processo de ensino e aprendizagem. Muitos têm aversão mesmo pelos conteúdos que são ministrados”.</i></p>

<p style="text-align: center;">Práticas educativas</p> <p>5. É possível minimizar/ eliminar as dificuldades em matemática?</p>	<p><i>“Sim, possível é de amenizar; já eliminar não acho possível, pois os estudantes que têm aversão da matemática, não se disponibilizam a aprender. Para minimizar é possível, com o incremento de estratégias que posso tornar o ensino mais dinâmico e com exposição do que servirá na prática diária”.</i></p>
<p style="text-align: center;">Práticas educativas</p> <p>6. Você utiliza que meios educativos para promover a aprendizagem significativa?</p>	<p><i>“Sim, quase sempre. Mas sabemos que nem todos os conteúdos de matemática tem condições de apresentarmos algo mais dinâmico, para além do conteúdo do livro”.</i></p>
<p style="text-align: center;">Dificuldades na aprendizagem</p> <p>7. Por que os alunos têm dificuldades em aprender matemática?</p>	<p><i>“Má formação básica como já citei anteriormente e a aversão pela disciplina em tela”.</i></p>
<p style="text-align: center;">Formação do professor</p> <p>8. Você procura se qualificar ou especializar para melhorar sua metodologia de ensino?</p>	<p><i>“Sempre. Possuo especializações e mestrado, além de vários cursos de formação continuada. Tudo pensado na melhoria da prática educacional de aprendizagem dos estudantes”.</i></p>

Práticas educativas	
10. Como faz para cativar seus alunos em matemática?	<i>“Consigo ministrar minhas aulas bem; os estudantes interagem em minhas aulas, pois apresento para eles, que a matemática não é um bicho de sete cabeças. Os tranquilizo e ministro os conteúdos. Sempre vão existir aqueles que não se identificam mesmo com a matemática e a gente procura entender. Tenho um bom relacionamento com meus alunos”.</i>

Fonte: dados da pesquisa (entrevista)

A partir da tabulação dos dados, percebemos que o professor afirma que os seus alunos precisam melhorar a base em matemática, muitos apresentam dificuldades na leitura, escrita e contagem dos números. Fato bastante preocupante, pois alunos do 6º ano já deveriam estar alfabetizados. Para Moreira (1999), o objetivo do ensino é compartilhar, professor e aluno, significados e promover a aprendizagem significativa. No entanto, isso só é possível quando o aluno conhece esses significados de modo não arbitrário e não literal, quando as novas informações obterem um significado por interação com o saber prévio do educando e, concomitantemente, promover significados adicionais, distinguirem, integrarem, transformarem e enriquecerem o conhecimento já existente, como corroborado por Gee & Levine (2009), quando afirmam que

Os professores desejam preparar os seus alunos para a vida do século XXI e querem que os jovens gostem de andar na escola. Contudo, assistem regularmente a uma desconexão entre o mundo real, fora das salas de aula, e o mundo fixo e desatualizado que existe no seu interior. Eles veem um contraste nítido entre os corpos inquietos e os olhares indiferentes que são despertados pelas aulas baseadas no manual escolar e a energia palpável originada por aulas em que a tecnologia foi habilmente incluída (Gee & Levine, 2009, p. 51).

Outro ponto importante que o professor destacou é sobre a transição dos anos iniciais do ensino fundamental I para os anos finais do ensino fundamental II afeta infelizmente os seus alunos do 6º ano, principalmente em relação ao ensino-aprendizagem da matemática, mas podendo ser observadas em outras áreas do saber (leitura e escrita). Deste modo podemos compreender que a educação poderá ser de forma teórica, prática, continuada e ampla, que agregue as várias tendências pedagógicas atuais, tornando o processo de ensino-aprendizagem como uma construção ao qual ocorram de forma significativa e realmente transformador.

Analisando as respostas dos professores, verifica-se que suas concepções sobre o assunto se aproximam de uma visão Construtivista da aprendizagem, uma vez que elas

diversificam os instrumentos avaliativos, se constituindo pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio.

Destaca-se a postura do professor na sua ação educativa quando promove atividades que efetivam a participação dos alunos, como jogos manipuláveis, grupos de estudos dirigidos e rodas de conversas, demonstrando que ambos são incentivadores de debates e pesquisas. Para proporcionar uma maior participação dos alunos, o professor busca a utilização de assuntos referentes ao cotidiano dos alunos uma vez que a matemática está presente em praticamente qualquer atividade social com isso tentando buscar que assuntos propostos atinge todos os alunos e desempenha a participação maior.

Finalizando a entrevista, o professor mostrou o gosto em lecionar a disciplina e sobre a sua metodologia utilizada nas aulas de Matemática. Em suas respostas mostrou a amor a profissão e a busca constante por metodologias que contribuam de fato com a aprendizagem dos seus alunos, apesar das limitações e dificuldades enfrentadas, tentando melhorar sua prática pedagógica e aliá-la a dedicação e amor a profissão preparando não somente bons alunos na disciplina, mas cidadãos emancipados.

Nas palavras de FREIRE(1996, P.76)

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores Amorosamente, acrescento.

Diante do exposto, é importante ressaltar também o relacionamento entre professor-estudante, atrelando sua importância para o desenvolvimento de uma educação crítica e consciente, que vise formar cidadãos ativos capazes de mudar sua realidade social. A importância do professor nas etapas de desenvolvimento do educando principalmente nas séries finais do ensino fundamental que é o momento que o aluno inicia seu contato com resoluções matemáticas mais complexas e estruturadas, é de suma importância. O aluno tendo como papel de desenvolver de maneira significativa suas habilidades cognitivas e o professor como ponte essencial para proporcionar uma formação qualitativa que estimule de maneira adequada as capacidades do educando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização desta pesquisa teve a finalidade de coletar dados para analisar o ensino e a aprendizagem da matemática fazendo uma abordagem sobre as dificuldades na transição das séries iniciais do ensino fundamental I para as séries finais do ensino fundamental II, além das práticas do professor e sua formação matemática.

A partir da coleta de dados, que se deu com a aplicação de uma entrevista semiestruturada, percebeu-se que o docente leciona matemática a bastante tempo (tendo mais de dez anos de experiência em sala de aula.), gosta da profissão que escolheu (graduação em Licenciatura em matemática, com especialização, mestrado e cursos de formação continuada).

Podemos perceber algumas inquietações acerca das concepções sobre a falta da base inicial que os estudantes deveriam ter nas series iniciais, apresentando dificuldades no aprendizado quando chegam nas series finais não somente em matemática, mas outras disciplinas (exatas, linguagem, artes, humanas e sociais).

Outro fator crucial é que o docente ressalta que a grande maioria não gosta da matemática, o que dificulta muito o processo de ensino aprendizagem satisfatório, pois a Matemática contribui para o desenvolvimento da sociedade, estando presente em todas as áreas do conhecimento. Além de afirmar nas suas respostas que a transição do 5 ano para o 6 ano (passagem do final do fundamental I para o início do fundamental II) influencia no aprender, porém não é só esse motivo, pois sabe-se que muitos alunos precisam melhorar no escrever, ler, contar para atingir a aprendizagem significativa em matemática.

Em outras afirmativas, o docente entrevistado afirma que é possível minimizar ou eliminar as dificuldades em matemática com o uso de estratégias que torne o ensino mais dinâmico e com exposição do que servira na prática.

Outro aspecto relatado são algumas situações que impedem a aprendizagem de fluir, como a estrutura da escola, materiais didáticos insuficientes, falta de laboratório para práticas experimentais etc.

Por fim o docente descreve que consegue ministrar a suas aulas bem, mostrando que a matemática não é “bicho de sete cabeças”, mantendo-se uma boa relação de professor-alunos na intuição escolar. Portanto, enfatiza-se que quando os professores utilizam estratégias como jogos, atividades lúdicas e materiais manipuláveis para proporcionar às discentes oportunidades para as situações de aprendizagem. Esses recursos didáticos quando utilizados favorecem o raciocínio lógico, a criatividade e despertam no aluno a

postura investigativa, o que pode ser indício de que as aulas de Matemática estão deixando de ser tradicionais e mais atrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília, 1997.

_____. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL/MEC. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

[FREIRE, Paulo](#) . [Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa](#). São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

LONGAREZI , *Andréa Maturano*, MELO, *Geovana Ferreira Silva* XIMENE, *Didática, formação de professores e políticas públicas [recurso eletrônico] / organização LONGAREZI - 1. ed. - Jundiaí [SP] : Paco, 2023.*

MENDES, Jackeline Rodrigues. **Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento**. In MENDES, Jackeline Rodrigues; GRANDO, Regina Célia (orgs.). **Múltiplos olhares: Matemática e produção de conhecimento**. São Paulo: Musa, 2007, p.11-29

SANTOS, Maurício Pastor; GISI, Maria Lourdes. A (des)articulação do ensino fundamental e a formação dos professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Curitiba-Pr, p. 47-61, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/8zRqhXqrc7vMCsCL-5v4mFZM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduando em Teorias Psicanalíticas e em Saúde Mental, sendo também mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

ADACI ESTEVAM RAMALHO NETO

Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Patos e Artes Visuais pelo Claretiano Centro Universitário, sendo mestrando em Ciências da Educação.

PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS

Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

EMILLY DE SOUSA MEDEIROS

Graduada em Ciências Contábeis pela FCST, sendo graduanda em Pedagogia.

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba concluído em (1981) e Graduado em Teologia pelo Cenpacre (2007), efetuou o doutorado (1991 - 1995) recebendo o título de Doutor Engenheiro Agrônomo pela Universidad de Córdoba - España em (1995) que foi Convalidado pela USP ESALQ - Piracicaba - SP em 1996 como o título de D. Sc.: Entomologia

ALINE CARLA DE MEDEIROS

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, concluído em 2008; Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), concluído no ano de 2011; Mestre em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/Pombal-PB, concluído em 2014 e Doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, concluído em 2020.

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001).

TEMAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPOSIÇÕES DIALÓGICAS

As discussões associadas as temáticas educacionais representam um conjunto de tentativas e apostas necessárias perante das necessidades e contingências da sociedade contemporânea, englobando exposições dialógicas pertinentes nas lapidações metodológicas e teórico-práticas que fundamentam os pilares educativos e executórios da educação vigente, servindo de fomento reflexivo e elucidativo frente das proposições vivenciais dentro e fora da sala de aula. Pensando nisso, a obra em questão, partindo de seus trabalhos desenvolvidos, discorre sobre algumas das principais temáticas educacionais perante das entrelinhas da atualidade, desenvolvendo construções argumentativas para além das suposições superficiais.

Marcos Vitor Costa Castelhana

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

